

**PROCESSO DE MUDANÇA DE CLASSE:
A FORMAÇÃO DE VERBOS NAS REDES SOCIAIS**

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

damasceno75@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

É princípio da Sociolinguística estudar a língua em uso, associando aspectos linguísticos e sociais (MOLLICA, 2010). Explica-se tal princípio pelo fato da língua acompanhar as transformações sociais, isto é, os processos de mudança, criação e adoção, quando se referem ao léxico, serão motivados pelas necessidades dos falantes. O léxico funciona como um depósito de elementos que fornecem unidades básicas, que resultam na formação de enunciados. A ampliação lexical se mantém pelos processos de formação de palavras que constituem fórmulas padronizadas, as quais podem construir palavras novas a partir de outras já existentes (BASÍLIO, 2014). A criação de palavras pode ser observada tanto na língua falada quanto na escrita, um dos ambientes em que se pode visualizar tal ação, na língua escrita é o das redes sociais virtuais. Estas podem ser definidas por dois elementos: pessoas e suas interações (RECUERO, 2009). Diante do exposto, tem-se como objetivo analisar de acordo com o processo de formação de palavras, uma amostra de vinte palavras coletadas das redes sociais virtuais mais utilizadas no momento: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, tendo como fundamentação os pressupostos de Basílio (2004 e 2014). A análise terá como eixo principal o processo de mudança de classe: a formação de verbos ou verbalização. Busca-se ainda contribuir para os estudos linguísticos, demonstrando que a criatividade lexical vem sendo utilizada pelos chamados atores das redes sociais descritas, do período de janeiro até outubro de 2015.

Palavras-chave: Redes sociais virtuais. Formação de palavras. Verbalização.

1. Introdução

Esta pesquisa possui como temática a formação de palavras, especificamente o processo de mudança de classe, formando verbos a partir de outras classes gramaticais, em geral substantivos. Tal tema foi escolhido por representar uma das características inerentes à língua, que se refere ao esquema de reciclagem da mesma, conforme Basílio (2014), o léxico é "ecologicamente correto", está em constante expansão e utiliza materiais (palavras) já disponíveis em seu acervo para formar novas palavras, garantindo a comunicação e facilitando a memorização por parte dos falantes.

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa,

ou seja, descreve e explica o fenômeno já descrito. Em relação a sua tipologia, ela se constitui como bibliográfica, fazendo o levantamento, seleção e organização das informações relacionadas.

A trajetória deste texto se organizará da seguinte forma: 1 – Questões metodológicas; 2 – As redes sociais; 3 – Processos de formação de palavras; 4 – Mudança de classe: formação de verbos ou verbalização; 5 – Apresentação e análise do *corpus* e 6 – Considerações finais.

Espera-se descrever e explicar os processos de formação de palavras, em especial a verbalização, tendo como *corpus*, vinte verbos coletados a partir de postagens e comentários nas redes sociais virtuais: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Seguem os tópicos que tratarão do assunto.

2. *Questões metodológicas*

Adotou-se nesta pesquisa uma das metodologias propostas por Fragoso, Recuero e Amaral (2011). A seleção se pautou no capítulo *Estudos de Redes Sociais*, restringindo-se apenas a parte de *delimitação do objeto*, uma vez que, na coleta e análise de dados foram necessárias outras ferramentas de trabalho.

As autoras explicam que não existe um modelo pré-determinado quando se trata de pesquisa. Como pode-se constatar em:

Procuramos destacar sempre que não existem fórmulas prontas para fazer pesquisa: cada problema, cada método, cada amostragem e tratamento dos dados deve ser encarada como uma construção única, que pode servir de ensinamento e inspiração, mas nunca como um receituário pronto a ser seguido. (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2011, p. 19)

De acordo com as autoras, a análise de redes sociais surgiu no século XX em meio aos estudos sociológicos. Elas pontuam também que a análise de redes sociais deve partir da delimitação de uma rede, no caso da presente pesquisa, delimitou-se três: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*.

Após a seleção das redes sociais, primeiro passo é pensar quem serão os atores (usuários de perfis): pessoas físicas, empresas, instituições, etc. Para desenvolver este artigo escolheu-se pessoas físicas brasileiras. É preciso delimitar também o que será considerado uma conexão: um *link*, um comentário, as postagens etc. Elegeu-se, neste caso, as postagens e comentários das três redes analisadas, ou seja, conexões informais que evidenciam interação ou laço social.

A coleta de dados foi feita utilizando a ferramenta de busca *Google*. Digitou-se separadamente as possíveis palavras que passaram pelo processo de verbalização, seguidas do nome de uma das três redes sociais analisadas, mais os algarismos do ano vigente: 2015, e selecionou-se as postagens oriundas de perfis de pessoas físicas brasileiras.

A lista de palavras possíveis foi criada a partir de pesquisas nas próprias redes, quando se viu, por exemplo, que nomes de lugares, alimentos e bebidas estavam sendo verbalizados, procurou-se por criações que tivessem tal característica.

A análise dos dados coletados fundamentou-se em Basílio (2004), que descreve os processos de formação de palavras da língua portuguesa e Basílio (2014), que explica o processo de mudança de classe e formação de verbos. Para tratar de redes sociais especificamente utilizou-se Recuero (2011).

3. Redes sociais

Conforme Recuero (2011), redes sociais podem ser definidas como um agrupamento complexo composto de interações sociais que se apoiam em tecnologias digitais de comunicação.

Às pessoas que utilizam as redes sociais e criam perfis na internet, é permitido expor acontecimentos cotidianos de suas vidas e também a comunicação com seus amigos. Os usuários das redes sociais virtuais chamam-se *atores*, e são considerados o primeiro elemento dessas redes.

O segundo elemento se denomina *conexões* e se constituem de laços sociais formados pela interação dos atores.

As redes sociais, ainda de acordo com Recuero (2011), dividem-se em dois tipos: as emergentes e as associativas, sendo que as duas podem coexistir em uma mesma rede analisada.

As redes sociais emergentes se caracterizam pela interação entre atores, a conexão entre eles emerge pela conversação intermediada pelo computador.

As associativas são formadas por um grupo de atores e estuda um conjunto de eventos que um ator pertence. Não parte de laços sociais entre atores, no entanto, possibilita que eles sejam construídos.

O ponto de diferenciação entre os dois tipos de redes sociais seria

o caráter mais individual das redes emergentes e o coletivo das associativas, lembrando que mesmo com essa diferença em ambas, tem-se a interação entre os membros participantes.

A interação e a comunicação, tendo como meio o computador, deixam na *web* registros de postagens e comentários, que podem ser objeto de análise da linguística.

As três redes analisadas nesta pesquisa: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* serão descritas a seguir.

3.1. Facebook

O *Facebook* foi lançado em 2004, criado pelo americano Mark Zuckerberg, na época aluno de Harvard. Teve como um dos principais investidores, sendo também um dos fundadores, o brasileiro Eduardo Saverin, que também é era estudante da mesma universidade que Zuckerberg.

O objetivo inicial era que fizessem parte dessa rede apenas alunos que estivessem saindo do secundário e entrando na universidade. O *Facebook* passou a ser liberado em 2005 e atualmente é utilizado por pessoas de todo o mundo.

Esta rede possui tanto perfis de usuários individuais quanto de grupos (conjunto de pessoas que possuem alguma atividade em comum). Os tipos de atores que criam uma conta nela podem ser indivíduos, instituições, empresas, organizações etc.

Um dos diferenciais oferecidos aos atores desta rede é sua interface de programação e aplicação, sendo aberta a desenvolvedores independentes, que permitem que a rede social se renove de acordo com as tendências ou preferências de seus usuários.

Outro diferencial é a interação que o *Facebook* mantém com outras redes sociais virtuais como o *Twitter* e *Instagram*, facilitando a utilização por parte do usuário que pode gerenciar simultaneamente as redes as quais faz parte, utilizando apenas uma via de acesso.

Uma das características referentes a privacidade de seus membros, é que o usuário pode controlar quem verá suas atualizações, podendo ser uma postagem pública, privada ou restrita a apenas às pessoas determinadas.

Os usuários desta rede podem também criar eventos e marcar o local e hora em que ocorrerá, convidando pessoas para fazer parte dele.

A interação entre atores nesta rede pode ocorrer em forma de postagens, comentários e também como bate-papo (modo privado de conversa entre duas pessoas ou um grupo fechado).

Uma pesquisa divulgada pela redação do *Olhar Digital*, no site da UOL, indica que nos três primeiros meses de 2015, o número de usuários mensais ativos do *Facebook* atingiu 1,49 bilhão.

3.2. Twitter

O *Twitter* foi criado em 2006 por Jack Dorsey. É uma rede social virtual que pode funcionar como um *microblogging* ou simplesmente blog, propiciando atualizações de textos, vídeos e imagens, mantendo o público que acessa, inteirado das novidades.

Esta rede é utilizada por muitos famosos que mantêm seus fãs atualizados sobre acontecimentos particulares e também profissionais. Pessoas comuns também a utilizam muito, tanto para buscar informações, notícias e propagandas quanto para uso pessoal com publicações relacionadas ao seu cotidiano.

Empresas e intuições gerenciam suas propagandas nesta rede, procurando explorar mais as imagens para atrair seus clientes, pois são mais persuasivas do que pequenos textos.

Os textos postados devem ser breves, podendo conter apenas 140 caracteres o que combina perfeitamente com o cotidiano apressado de quem têm pouco tempo para escrever, por isso fazem uso de uma escrita econômica, com abreviações, imagens e *emoticons*.

Mesmo com uma quantidade limitada de caracteres, o gerenciador tem a opção de disponibilizar o *link* na postagem para que o leitor possa clicar e expandir o texto, que o levará conseqüentemente para uma página onde fará a leitura do texto completo.

Os pequenos textos postados nesta rede ganham o nome de *tweets*, são enviados para outras pessoas em tempo real. As mensagens podem ser diretas, de modo privado sendo vistas apenas pela pessoa selecionada.

O gerenciador da conta pode postar ainda o que está acontecendo com ele momentaneamente, *tweet* que será visualizado por seus seguido-

res. Os seguidores são os amigos que fazem parte da rede.

Uma das possibilidades permitidas ao usuário é de reenviar a mensagem de um seguidor para sua lista de seguidores, creditando o autor e divulgando alguma atualização interessante.

Segundo dados do site oficial do próprio *Twitter*, atualizados pela última vez em junho de 2015, o número de usuários ativos mensalmente está em 316 milhões.

3.3. Instagram

O *Instagram* surgiu em 2010, criado pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger, de acordo com seus criadores, esta rede surge como uma tentativa de resgate da nostalgia do instantâneo, que vem das câmeras Polaroid, que revelavam as fotos no momento do disparo.

Assim como no *Twitter* os amigos que fazem parte do *Instagram*, são chamados de seguidores. Em geral os usuários postam fotos nesta rede, já que, há uma interação entre as plataformas dessas três redes permitindo ao usuário uma conexão simultânea.

Ao publicar imagens nesta rede, o usuário poderá disponibilizar sua postagem também para redes como o *Facebook* e *Twitter* caso queira, já que, há uma interação entre as plataformas dessas três redes permitindo ao usuário uma conexão simultânea.

Uma das ferramentas disponíveis para utilização é o filtro fotográfico que possibilita editar as cores e os efeitos das fotos.

O *Instagram* assim como as duas redes sociais virtuais descritas nas seções precedentes, possui, como usuários, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, isto é, pessoas comuns e empresas.

Segundo dados disponibilizados pelo site oficial do *Instagram*, deste ano vigente, a rede possui cerca de 300 milhões de usuários mensais.

Tendo vista o *corpus* das postagens e comentários de atores das redes descritas acima, faz-se necessário agora explicar e exemplificar os processos de formação de palavras e de mudança de classe, como é feito na próxima seção.

4. Processos de formação de palavras

Utilizamos as palavras para formar enunciados, por vivermos no Brasil, que utiliza a língua portuguesa para se comunicar, nós os falantes temos uma capacidade inata para falarmos essa língua. Ao formarmos enunciados, muitas vezes faz-se preciso criar novas palavras suprindo assim, necessidades que simplificam a comunicação.

Essa criação de léxicos novos, a fazemos, empregando o léxico já disponível no acervo da língua, isso se dá acrescentando sufixos, prefixos, mudando a classe gramatical das palavras, ou aplicando outros processos morfológicos adequados.

4.1. Léxico X vocabulário

Basílio (2014) explica que o léxico não é apenas um conjunto de palavras pertencentes a uma língua. Ele funciona como um sistema dinâmico e possui estruturas que auxiliam em sua expansão, sendo elas, os processos de formação de palavras.

O léxico está sempre aberto para a ampliação, Carvalho (2002), defini as palavras lexicais como aquelas que possuem um forte conteúdo semântico, representando o mundo das coisas extralinguísticas.

Vocabulário pode ser definido conforme Dubois (1997) como lista das unidades de fala, ou seja, é a seleção e utilização de palavras pertencentes ao léxico objetivando a comunicação.

Numa oposição léxico/vocabulário, léxico se põe em relação a língua e o vocabulário em relação a fala.

4.2. Motivação para formação de palavras

Basílio (2004) indica que há dois motivos principais que podem explicar porque formamos palavras. O primeiro pode ser exemplificado quando temos uma palavra de determinada classe gramatical e precisamos usá-la como outra classe gramatical, utiliza-se assim, a ideia de uma palavra em outra classe.

O segundo motivo consiste na necessidade de acréscimo semântico em uma significação lexical básica, por exemplo, quando agregamos à palavra o diminutivo, queremos fazer referência a uma dimensão peque-

na da palavra que está acompanhando como em: (sapato/sapatinho).

A palavra-chave que pode resumir as motivações que nos levam a formar palavras é necessidade, a língua com os processos de formação de palavras amplia seu léxico de acordo com as necessidades dos falantes.

A seguir serão detalhados os principais processos de formação de palavras.

4.3. Os processos de formação

Conforme Basílio (2004), existem dois processos gerais de formação de palavras, a derivação e a composição.

A *derivação* se constitui da junção de uma base a um afixo. Os afixos podem ser prefixos (partícula colocada antes da palavra base) ou sufixos (partícula colocada depois da palavra base).

Por exemplo, as palavras *retratista* (retrato+-ista) e *predispor* (pré-+dispor), são formas derivadas formadas pela palavra base + afixo.

A *composição* se caracteriza pela junção de duas palavras base, como pode-se verificar em: *guarda-chuva* e *agricultura*.

Outros processos de formação de palavra detalhados por Basílio (2004) são os de derivação regressiva e derivação parassintética.

Quanto uma palavra derivante (aquela da qual outra deriva) perde um elemento para formar uma nova palavra, tem-se a *derivação regressiva*. É importante fazer a distinção entre derivação regressiva e o processo de redução ou abreviação.

Na derivação regressiva a supressão de uma sequência fônica é tomada como afixo e a palavra resultante não tem o mesmo significado que a palavra derivante. Como acontece em *sarapão* e *sarampo*, em que o afixo aumentativo -ão é suprimido. Sarapão se refere a um ataque forte de sarampo. E sarampo é o nome da doença.

No *processo de redução ou abreviação* a parte suprimida é imprevisível e a palavra resultante é sinônima da palavra derivante. Por exemplo, *boteco/botequim* e *Sampa/São Paulo*.

A *derivação parassintética* é formada pela adição simultânea de prefixo e sufixo a uma palavra base. Essa adição simultânea é obrigató-

ria, e caso se extraia um dos afixos a palavra restante não pode ser existente na língua. Em *enriquecer* tem-se o prefixo *en-* e o sufixo *-ecer* ao adjetivo rico. Se se retira o prefixo *en-* ficará apenas *riquecer*, palavra não existente em nossa língua.

O último processo fundamental descrito por Basílio (2004) é a *derivação imprópria*, também podendo ser chamada de conversão. Definindo-se pela transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra. As frases abaixo evidenciam tal processo:

- a) Quando ficamos *velhos*, gostamos de lembrar o passado.
- b) Os *velhos* gostam de lembrar o passado.

A palavra *velhos* na frase *a* é utilizada como adjetivo, já na frase *b* é usada como substantivo.

A autora ressalta que a derivação imprópria se caracteriza principalmente como extensão de uso e propriedades gramaticais.

Observa-se na derivação imprópria que ocorre a mudança de classe gramatical da palavra, a seguir se abordará mais detalhadamente o processo de mudança de classe com ênfase para formação de verbos.

5. Mudança de classe: a formação de verbos ou verbalização

De acordo com Basílio (2014) a mudança de classe gramatical acontece quando aproveitamos conceitos ocorrentes em palavras de uma classe em palavras de outra classe.

Os verbos podem ser definidos semanticamente como: "uma palavra que corresponde a uma ação ou processo representado no tempo, com a finalidade de predicação" (BASÍLIO, 2014, p. 33). A autora os caracteriza ainda do ponto de vista gramatical, sendo ocupantes do núcleo do predicado verbal, apresentam flexão de tempo, modo, aspecto, número e pessoa concordando em número/pessoa com o sujeito.

A formação de verbos tem como propósito formar predicadores correspondentes a ações e processos que irão apresentar características gramaticais de verbos.

5.1. Formação de verbos a partir de substantivos

A formação de verbos a partir de substantivos tem por objetivo aproveitar a ideia ou noção expressada pelo substantivo transformando-a em uma ação ou processo em forma de verbo.

Como exemplo:

- a. João pôs o carimbo no atestado.
- b. João carimbou o atestado.

Comparando as duas frases verifica-se que o substantivo carimbo foi verbalizado na frase *b*.

5.2. Formação de verbos a partir de adjetivos

Assim como ocorre no processo anterior, na formação de verbos a partir de adjetivos, aproveita-se a ideia do adjetivo para formar o verbo. Os adjetivos denotam propriedades, condições ou estados e os verbos, processos de mudança em direção a esses estados, propriedades e condições, explica Basílio (2014), que diz ainda que essa é a motivação para tal processo de formação.

Em: Maria engordou.

O verbo denota no tempo a mudança de estado de Maria em direção ao estado gorda. Verbos formados a partir de adjetivos possibilitam verificar se o processo está completo ou em curso e ainda a mudança de estado.

5.3. Processos mais produtivos formadores de verbos

Vimos que na derivação imprópria ocorre mudança de classe, no entanto, para formação de verbos os processos mais produtivos são os de sufixação e por derivação parassintética. Basílio (2014) sobre esses dois processos explica que:

- por sufixação, as estruturas mais produtivas são os sufixos *-izar*, *-ar* e *-ear* em substantivos e adjetivos. Como em: fertilizar, enumerar e martelar;
- por derivação parassintética, as estruturas mais produtivas são

en-Adj-ecer, en-S/Adj-ar, e a-S/Adj-ar. São exemplos: endurecer, entardecer, apodrecer, alongar, abraçear.

Tendo em vista os aspectos observados passa-se agora a apresentação e análise do *corpus*.

6. Apresentação e análise do *corpus*

Foram selecionadas vinte palavras formadas a partir de substantivos e um adjetivo, coletadas nas redes sociais virtuais: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, para se analisar o processo de formação de palavras e mudança de classe que resultaram na formação de novos verbos.

Na tabela abaixo pode-se visualizar as classes derivantes e os verbos formados.

CLASSES DERIVANTE	VERBOS FORMADOS
cerveja (substantivo)	cervejando
chocolate (substantivo)	chocolatando
<i>chopp</i> (substantivo)	choppiando
cinema (substantivo)	cinemar
diva (substantivo)	divando
domingo (substantivo)	domingando
<i>Facebook</i>	facebookando
<i>Google</i> (substantivo)	googlar
manicure (substantivo)	manicurando
piscina (substantivo)	piscinar
pizza (substantivo)	pizzando
praia (substantivo)	praiar
sábado (substantivo)	sabadando
shopping (substantivo)	shoppiar
solteiro (adjetivo)	solteirar
sorvete (substantivo)	sorvetando
teatro (substantivo)	teatrando
tereré (substantivo)	tererezando
turista (substantivo)	turistando
<i>YouTube</i> (substantivo)	Youtubando

Dos vinte verbos formados, dezenove foram a partir de substantivos e apenas um de adjetivo, especificamente *solteirar* que vem do adjetivo solteiro.

O processo de formação em destaque que originou os verbos foi o de sufixação, sendo os sufixos apresentados: *-ar* e *-ndo*.

De acordo com Alves (2007) o sufixo *-ar* é um dos mais produtivos

vos na formação de verbos. Em nosso *corpus* as palavras: *cinemar, googlar, piscinar, praiar, shoppiar, solteirar*, fizeram uso deste sufixo.

O sufixo *-ndo* expressa uma ação em curso, ou ainda uma ação simultânea a outra. As palavras que utilizaram essa terminação foram: *cervejando, chocolatando, choppiando, divando, domingando, facebo-okando, manicurando, pizzando, sabadando, sorvetando, teatrando, terrezando, turistando, youtubando*.

A seguir serão apresentadas as palavras contextualizadas nas frases que foram postadas, detalhando o processo de formação e significação.

a) *cervejando*

1) "Pq a noite ta pedindo #Calor #**Cervejando**#éoque temp rahj".

Formação: substantivo *cerveja* + sufixo *-ndo*. Significando ato de estar bebendo *cerveja*, com noção de ação em curso.

b) *chocolatando*

2) "Uns fazem dieta, e eu... Faço raiva!!!#**Chocolatando**# Chocولاترا".

Formação: substantivo *chocolate* + sufixo *-ndo*. Antes de receber o sufixo ocorreu a supressão do *e* seguido do acréscimo da vogal temática *a*. A ideia atribuída ao verbo é de que a pessoa está comendo *chocolate*, expressando ação em continuidade.

c) *choppiando*

3) "Curtindo a sexta feira com meu amor! #boanoite # filhote # TeAmo#Fiteiro#instalove#**choppiando**".

Formação: substantivo *chopp* + sufixo *-ndo*. Houve um acréscimo da letra **i** para formar a palavra, porque não é permitido no padrão de sílaba da língua portuguesa uma consoante sem a presença de uma vogal. Quando falamos a palavra *chopp* a letra **i** é pronunciada, se juntássemos o sufixo *-ndo* sem acrescentar a vogal **i**, não teríamos como resultado a palavra com o sentido desejado. *Chopp* foi utilizado pelo usuário com a grafia do idioma estrangeiro inglês, no entanto já foi dicionarizada em

português com a grafia *chope*.

Entende-se neste caso, que o indivíduo está tomando *chopp* no instante da postagem.

d) divando

4) "Nina **divando** mesmo caindo sem deixar o celular cair kkkk".

Formação: substantivo *diva* + sufixo *-ndo*. Expressa a noção de que a pessoa citada pelo usuário da rede está agindo como uma *diva*, comportando-se como tal.

e) domingando

5) "Sorvetinho com a mamis **#domingando** #caradesono".

Formação: substantivo *domingo* + *-ndo*. A letra final *o* foi suprimida e a vogal temática *a* acrescentada antes do sufixo de gerúndio. O conceito indicado refere-se a aproveitar o domingo, dia da semana em que a maioria das pessoas tem tempo para o lazer.

f) facebookando

6) "E muita gente pegando carona e querendo andar na janelinha. #respeito #nãoseviuporaqui #minhaopinião#suaopinião #pontosedevista #saibaouvir#saibaler #aprendacompreender#saberfalar #essaéaordem #facebookando".

Formação: substantivo *Facebook* + sufixo *-ndo*. A vogal temática *a* foi acrescentada antes do sufixo de gerúndio. Nesta formação o usuário transformou o nome da rede social em verbo, a ideia expressa é a de estar postando no facebook reflexões pessoais.

g) manicurando

7) "**#Manicurando**. Pq a gripe não me derruba... Mentira, to podre".

Formação: substantivo *manicura* + sufixo *-ndo*. Evidencia-se a ideia de que o(a) usuário (a) em questão estava agindo como o profissio-

nal especializado em tratar e embelezar as unhas, ou seja, pintando-as ou decorando-as.

h) pizzando

8) "Êhhh, hoje pode... **#pizzando**!"

Formação: substantivo pizza+ sufixo -ndo. Indica que o(a) ator(a) em questão está comendo pizza, momentaneamente a postagem na rede.

i) sabadando

9) **#Sabadando** #ÉHoje #SabadoTambemÉDia #VamosQueVamos #AmbienteGostoso #CardapioTop ##CervejinhaGeladaDOBRADA"...

Formação: substantivo sábado+ sufixo -ndo. Antes de receber o sufixo ocorre a supressão da letra *o* e o acréscimo da vogal temática *a* à raiz. Com sentido de estar aproveitando o sábado, o usuário detalha o que fará neste dia da semana e simplifica sua descrição transformando o substantivo sábado em verbo.

j) sorvetando

10) "Azul nunca foi uma cor tão linda. #terceirão2015 **#sorvetando** #fezfriopracaramba @ Colégio Tiradentes"...

Formação: substantivo sorvete+ sufixo -ndo. Ocorre também nesta formação a supressão da letra *e* e o acréscimo da vogal temática *a*. Neste caso, o(a) ator(a), faz referência a característica de um sorvete (ser gelado), para descrever o frio que estava fazendo em sua cidade, como se metaforicamente ela estivesse sendo transformada em sorvete.

k) teatrando

11) **#teatrando**.

Formação: substantivo teatro+sufixo -ndo. A letra *o* é suprimida e a vogal temática *a* é acrescentada. O verbo criado é sinônimo do ato de representar ou atuar como ator/atriz no teatro.

l) terereçando

12) "**Terereçando**".

Formação: substantivo tereré + sufixo -ndo. Essa formação recebe o acréscimo da letra *z* e da vogal temática *a* antes do sufixo de gerúndio. Significa o ato em curso de tomar tereré (espécie de "Chimarrão frio tomado com bombilha" (CALDAS AULETE, 2015)).

m) turistando

13) "#**Turistando** #DiasPerfeitos".

Formação: substantivo turista + sufixo -ndo. Sinônimo de fazer turismo, visitar os pontos turísticos de uma cidade, um país etc.

n) youtubando

14) "**Youtubando** na Austrália".

Formação: substantivo que dá nome ao site de vídeos do Google youtube + sufixo -ndo. A vogal temática *a* é acrescentada antes do sufixo -ndo. Nomeia o ato de postar vídeos no referido site. Foi utilizado por um usuário que viajou para a Austrália e fez um vídeo falando sobre as características do país e por fim colocou o vídeo na rede, disponibilizando-o para os internautas.

o) cinemar

15) "#**Cinemar** em plena terça-feira não é pra quem quer".

Formação: substantivo cinema+ sufixo -ar. Caracteriza a ação de ir ao cinema.

p) googlar

16) "hahahaha tive que **googlar** essa".

Formação: substantivo que nomeia a ferramenta de pesquisa vir-

tual Google+ sufixo -ar. A letra final do substantivo é retida para receber o sufixo -ar.

O comentário acima foi feito por um dos seguidores de usuário pesquisado, contextualizando, o seguidor, posta que irá googlar uma foto, colocando-a na web, sendo disponibilizada para qualquer internauta, inclusive quem utiliza a ferramenta de pesquisa do Google, devido ao fato de ter gostado da foto do amigo que está seguindo na rede social virtual *Instagram*.

q) piscinar, praiar, feriar

17) "Booooo diiiiaaaaa sol lindoooo... Queria tanto esse clima aqui.... Esse inverno tah me matando... Quero sol d novoooo, **#piscinar #praiar #feriar**".

Formações: Substantivo piscina+ sufixo -ar, substantivo praia+sufixo -ar. Os dois verbos foram analisados juntos pois se trata de apenas uma mesma publicação. Piscinar e praiar referem-se a aproveitar a piscina e a praia. Feriar possui denotação de estar de férias.

r) shoppiar

18) "Na falta do que fazerr vamuus **#Shoppiar**".

Formação: substantivo shopping+ sufixo -ar. Primeiramente a palavra *shopping* sofre uma redução em que suas duas últimas letras e em seguida recebe o sufixo verbal -ar. Expressa de forma simplificada o ato de passear no shopping.

t) solteirar

19) "AHHA! Concordo em gênero, número e grau!!! Amor próprio, sempre!!! **# solteirar**, # viver, #feliz, # ame-se, # boase-mana"!

Formação: adjetivo solteiro +sufixo -ar. O único verbo encontrado que foi formado a partir de um adjetivo. A letra final do substantivo foi suprimida antes de receber o sufixo -ar.

Utilizou-se o significado do adjetivo solteiro (pessoa que ainda

não se casou, ou não está namorando) para dar a ideia ao verbo, apresentando o estado em que determinada pessoa está apresentando.

Todos os verbos formados apresentam a apreensão da ideia inicial das palavras derivantes (substantivo/adjetivo) convertida em verbos, com o auxílio da sufixação.

O sufixo -ar em oposição ao -ndo não apresenta ideia de ação em curso ou continuidade, por isso a concepção de simultaneidade entre postagem e verbo criado se evidenciou apenas com verbos em gerúndio.

Todas as palavras que perderam a última letra, tiveram o acréscimo da vogal temática *a*. A vogal temática tem por função a identificação de qual conjugação pertence o verbo. Os verbos formados terminam -ar, primeira conjugação, confirmando ainda mais a produtividade de tal sufixo verbal.

7. Considerações finais

A pesquisa demonstrou que a criação de palavras é frequente e de grande produtividade na língua escrita. Conheceu-se os processos fundamentais que formam palavras novas e os que as mudam de classe para expressar uma ideia desejada.

Viu-se que dentre as motivações existentes para a mudança de classe, está a precisão de aproveitar uma ideia contida em uma determinada palavra, que não possui a classe gramatical adequada para a expressão do falante, e que por isso deve sofrer modificações em sua estrutura para mudar de classe, passando a ser pertinente.

As classes de palavras que em geral podem mudar para formar verbos são os substantivos e adjetivos, nesta pesquisa verificou-se que a classe mais produtiva foi a dos substantivos, sendo que apenas uma palavra se originou de um adjetivo.

As redes sociais virtuais: *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* serviram como ambiente de pesquisa, sendo analisados conteúdos de postagens e comentários que utilizassem novos verbos.

Dado o exposto, pôde-se verificar que tais redes sociais virtuais apresentam qualitativa e quantitativamente material para análise morfológica que contribuem para os estudos linguísticos, sendo uma área ainda nova em termos de trabalhos publicados, vem ganhando espaço devido a

produtividade dos *corpora* que podem ser encontrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática. 2007.

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3 ed. São Paulo: Contexto. 2014.

_____. *Teoria lexical*. 7 ed. São Paulo: Ática. 2004.

Carvalho, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. Recife: Universitária da UFPE. 2002.

DUBOIS, J. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1997.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Número de usuários do Facebook. Disponível em:

<<http://olhardigital.uol.com.br/pro/noticia/numero-de-usuarios-do-facebook-crece-mas-lucro-cai-9/50141>>. Acesso em: 15-10-2015.

Número de usuários do Twitter. Disponível em:

<<http://about.Twitter.com/pt/company>>. Acesso em: 15-10-2015.

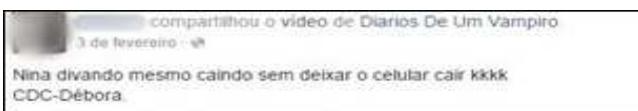
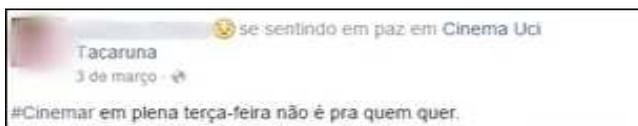
Número de usuários do Instagram. Disponível em:

<<http://intagram.com/about/us>>. Acesso em: 15-10-2015.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina. 2009.

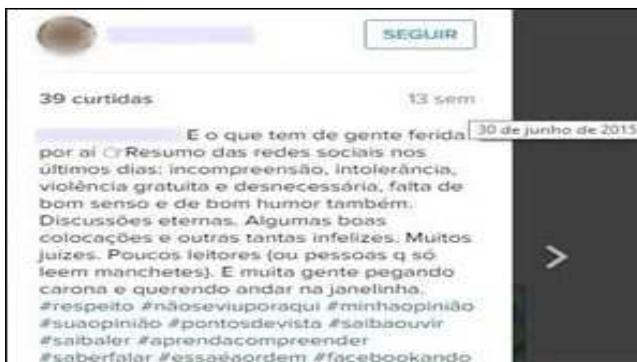
Anexos:





Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos





Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

